



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 617

Domingo, 23 de Janeiro de 1944

*

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

A LÍNGUA PORTUGUESA e a convenção ortográfica LUSO-BRASILEIRA

Teve extraordinária repercussão nos meios intelectuais das duas nações irmãs a Convenção Ortográfica luso-brasileira assinada recentemente em Lisboa. Acentuou-o, claramente, há dias, o presidente da Academia das Ciências, ao falar na Emissora sobre a «unidade e universalidade da língua portuguesa» — encarada não apenas como um simples problema de filologia mas sobretudo como um instrumento vivo da lusitanidade.

O sr. dr. Júlio Dantas que foi um dos mais activos obreiros desse acôrdo, na alocução de alto significado que pronunciou ao microfone da Emissora Nacional sobre tão magno acontecimento, afirmou: «Uma língua comum é sempre um luminoso traço de união entre as nações que a usam, e representa, para elas, mais do que uma força de atracção mútua, — um factor de expansão, um agente de imperialismo pacífico, cujo poder se mede pelo grau de civilização e pelo esplendor de cultura que essas nações atingiram».

E, depois de desenvolver o seu pensamento e concordar com a afirmação de um grande filólogo francês, de que se fará amanhã, «com cinco ou seis idiomas apenas, todo o convívio do Mundo», — o eminente académico terminou, incisivamente: «A língua portuguesa, finalmente unificada... conquistou o direito de vir a ser uma das grandes linguas universais de amanhã». Língua portuguesa e universal, de império espiritual, refulgente como nunca, elemento de paz e agente de difusão de valores, ela tem assegurado, pelo Acôrdo de 31 de Dezembro, «com o esplendor da unidade, o direito à universalidade» — como frizou o dr. Júlio Dantas.

A PAZ SOCIAL

Nenhum factor da nossa ordem interna ilumina melhor o conjunto da vida política portuguesa, que a paz social em que vivemos — premissa de serena análise e conclusão de vastíssimas deduções.

Ela permite, antes de mais, o confronto de doutrinas perante as quais os problemas do trabalho e do capital, do operário e do empregário, eram tidos bem diferentemente de agora. Depois, empresta um alto sentido moral à concepção política corporativa que, após tantas teorias e lutas, pôs termo a questões que pareciam eternizar-se e se tinham já afastado completamente do único elemento de valor que as servia — o homem — postergando os seus direitos para formalismos irrelevantes e impraticáveis.

Está hoje na essência dessa paz social, esse elemento humano, seu agente e seu beneficiário na medida em que conscientemente a serve, através de uma superior ética cristã e na proporção em que daí lhe vem uma equitativa repartição de bens de consumo e um justo salário.

Longe das graves, do «lock-out», da luta... Como bandeira da paz social, o pensamento de uma doutrina que tem por base a dignidade pessoal do trabalhador, as suas necessidades vitais, o justo lucro, numa palavra — o equilíbrio de factores em benefício do Bem Comum, fim nacional da paz social e da ordem corporativa que a realiza.

Os furões e os ratos

Numerosos lavradores da Austrália, o valioso e extenso Domínio do Império Britânico nos mares do Sul, dedicam-se à criação de furões, atingindo a produção de 25.000 bichos por ano. A Austrália é terra fértil em milhões e milhões de coelhos que ali se reproduzem admiravelmente, mas, mesmo assim, pensará muita gente que não serão necessários tantos furões, nem se encontrará mercado para eles, pois que geralmente se supõe que o furão tem como única utilidade a sua intervenção na caça aos coelhos. Ora a verdade é que os lavradores da Austrália verificaram que o furão é o mais completo caçador de ratos e ratazanas, e daí a sua enorme procura e consequente venda. Há, mesmo, na Austrália, verdadeiros amestradores de furões para essa caça, motivo porque os furões da Austrália têm grande procura.

cccccccccccccccccccccccccccccccc

Bons assinantes

Enviaram-nos as importâncias de suas assinaturas até ao fim do corrente ano, os nossos prezados assinantes seguintes:

António Alves Dias, de Lisboa; Leandro da Silva Pinho, de Minas da Borrailho; Ricardo Lopes de Amorim, de Tourém, Montalegre; António Alves Loureiro, considerado presidente da Junta da Freguesia de Silvalde.

— Os nossos agradecimentos a todos.

Café Nicola

A venda no Café Chinês

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XIV

Na sessão de 13 de Março (ainda do ano de 1889) da Câmara dos Deputados, o sr. dr. Adriano Antero, representante do Pôrto, enviou para a mesa uma representação da Associação Industrial Portuense, do teor seguinte:

«Senhores Deputados da Nação Portuguesa: — Achando se submetido à sanção parlamentar um projecto de lei no sentido de ser decretada a autonomia administrativa de Espinho, a Associação Industrial Portuense tem a subida honra de vir solicitar dessa augusta Câmara, que haja por bem dar a sua aprovação ao referido projecto, a fim de que renham a ser um facto as justíssimas aspirações dos povos da que a localidade, cujo progresso tanto depende da sua independência. E de sobre conhecida a importância industrial de que já goza actualmente Espinho e fácil é de prever o grau de desenvolvimento fabril que ainda pode atingir, caso lhe seja concedida a autonomia administrativa que ambiciona. Por estas razões e pelas que são aduzidas pelos petiçãoários esta Associação permite se esperar que, julgando procedente o pedido, a Câmara se dignará deferir-lo, como requerem a necessidade e os interesses duma terra que, liberta de peias, pode engrandecer-se em benefício próprio e proveito do País.

Pôrto e Secretaria da Associação Industrial Portuense, 10 de Março de 1899.

O presidente, Alfredo da Fonseca Monteiro. Os secretários, António Alves Caim Jânict, Henrique Pereira de Oliveira.»

Após a leitura deste documento, o ilustre deputado, justificando amplamente a aspiração dos habitantes de Espinho, termina com as seguintes palavras:

«A causa é de todo justa, e estou certo de que a própria oposição lhe dará o seu voto e emendará esforços para que Espinho tenha a sua autonomia, constituindo um concelho urbano. São de longa data as opposições de que aquelle povo é vítima por parte do concelho da Feira que o vota ao abandono e arrecada as suas contribuições em proveito próprio. Sei que em breve vai ser perante ao parlamento uma representação dos povos da Feira, protestando contra a autonomia de Espinho. A Câmara a julgará e por certo não há de negar-se a dar a Espinho o que se dá aos povos oprimidos: — a liberdade.»

Toda a Câmara aplaudiu ruidosamente estas palavras e deliberou que a representação da prestigiosa agremiação portuense fosse publicada no «Diário do Governo.»

Certificado o Governo de que Espinho possuía condições bastantes para manter-se autónomo, apesar da viva opposição dos dirigentes da Feira, assentou em decretar a criação do nosso concelho.

Como porém, a opposição feirense, vencida no campo da legalidade, começasse a enveredar pelo caminho da agitação e da desordem, o chefe do Governo

chamou o presidente da Câmara da Feira (abade aposentado da Arriana) a Lisboa para com ele conferenciar e acordar na melhor forma de conseguir que as aspirações do povo de Espinho fossem satisfeitas sem levantar atritos da parte da Câmara da Feira.

Declarou o conselheiro José Luciano que, em face das informações insuportáveis que possuía não podia deixar de atender a petição dos espinhenses; que concordava que a autonomia de Espinho iria prejudicar bastante a Câmara da Feira que contava pagar a sua dívida com o aumento das receitas da nossa praia e com o produto da venda dos nossos baldios; que em virtude disso e no intuito de lhe atenuar um pouco as consequências que iam resultar lhe daquela medida, se oferecia para conseguir que Espinho lhe desse alguma coisa mais do que era obrigado pela letra do projecto de lei affecto ao parlamento, e que conseguido isso a Feira devia deixar de opôr-se a que fosse concedida a autonomia requerida.

O Abade Costa, achando sensatíssima a proposta do presidente do ministério, concordou com ela, declarando, que não tinha poderes para tomar tal compromisso, mas que empregaria os seus esforços para que esse sóbrio ló-se acete pelos seus colegas do município.

Conhecida na Feira a disposição do abade Costa, este pouco faltou para ser apupado no seu regresso de Lisboa, chegando a desmentir que tivesse concordado com a plataforma apresentada pelo conselheiro José Luciano.

De alguma coisa sempre valeu a opposição dos dirigentes da Feira: é que, atendendo à sua crítica situação financeira que iria agravar-se consideravelmente com a desanexação de Espinho, o nosso concelho não foi constituído com a área que deveria ter de início e que constava da representação de Espinho dirigida ao parlamento. Ficou limitado à freguesia de Espinho. Com isto só perderam as povoações que deviam ser anexadas, como era de sua vontade.

As considerações proferidas no parlamento em justificação das aspirações de Espinho e as previsões sobre a vantagem da autonomia administrativa, não levou muito tempo a serem confirmadas. Pena é que os homens de tem que com tanto ardor pugnam pela independência de Espinho, já não pertençam ao número dos vivos e não possam hoje verificar os frutos admiráveis do seu generoso esforço, o progresso insigificante que a nossa terra atingiu em menos de meio século de autonomia administrativa, não obstante os mil obstáculos que tem encontrado a estorvar-lhes os seus esforços progressivos e os seus augeos de civilização.

(Continua)

Benjamim Dias.

Imprensa Regionalista

COBRANÇA

No dia 31 do corrente realizar-se-ão na cidade do Pôrto, uma reunião de jornalistas da Província e um almoço de confraternização.

Está finalmente marcada para o dia 31 deste mês, uma reunião de proprietários e directores de jornais da Província, a fim de se trocarem impressões acerca dos problemas mais instantes da imprensa regionalista ou provincialiana.

A reunião terá lugar na sede do Sindicato N. dos Metalúrgicos, à Rua da Firmeza N.º 410, pelas 10 horas, realizando-se em seguida um almoço de confraternização entre os colegas que aderirem a esta ideia.

Não se torna necessário encarar perante os ilustres colegas a conveniência de uma tal reunião da qual poderá resultar qualquer indicação ou até resolução que venha beneficiar as condições difíceis com que se debate a imprensa regionalista.

Como membro da comissão promotora da reunião aqui exprimimos o nosso desejo de que a ela compareça um grande número de colegas, no interesse de toda a classe.

As adesões à reunião e ao almoço de confraternização devem ser comunicadas até ao dia 26 do corrente, à administração do jornal «A Ordem» — Rua de Santa Catarina n.º 928 — Pôrto.

Contrastando com o procedimento da grande maioria dos nossos assinantes, alguns assinantes temos nesta Vila, felizmente poucos, que obrigam os nossos cobradores a fazerem uma carreira pegada para conseguirem cobrar um recibo de assinatura semestral ou trimestral — uma ninharia!

Ora esses assinantes não compreendem que o jornal vive dos assinantes e anunciantes que pagam, e por consequência, se querem recebê-lo, como todo o espinhense que se pressa, devem pagar com regularidade a sua assinatura, evitando que os cobradores tenham de fazer carreira contínua para suas residências?

Reconhecemos que nem sempre o assinante dispõe de dinheiro à feição para pagar um pequeno recibo. Porém, o bom pagador, se não é a 1.ª, é a 2.ª e raramente a 3.ª vez, por qualquer circunstância justificável, cumpre o seu dever para com o cobrador que o procura.

Conhecemos muito bem os bons pagadores como conhecemos os que o não são, e esta carapuça é só para quem serve, como aviso de que não terão de se queixar se tomarmos qualquer resolução desgradável para eles no caso de não pagarem os seus débitos até aos primeiros dias do mês de Fevereiro.

Usem só fósforos da Fosforeira Portuguesa

A Associação Académica de Espinho e o Desporto

Ex.º Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»:
Com os meus melhores cumprimentos venho rogar a V.ª a fineza da publicação, no seu conceituado Jornal, da presente carta a-fim-de desfazer a possível má impressão que mal intencionados quizessem ver com a publicação no último número da «Defesa» na secção «Cultura e Crítica» do artigo sobredito de título acima. Esta carta seria até desnecessária em virtude de no mesmo número do Jornal se poder ler também a exposição que Higino Pires pronunciou na sessão solene realizada na A. Académica a semana passada. Ela será um desmentido formal às insinuações com que se pretende (?) atingir a A. Académica. Entendo no entanto, como Director Desportivo da A. Académica, que no artigo em questão se fazem afirmações com que não podemos estar de acordo, sobretudo por nos parecer (?) que elas se querem referir aos princípios que o articulista julga ser base do desporto na A. Académica. Gostaríamos primeiramente de saber o que pensa e sabe o articulista sobre o desporto, pois afigura-se-nos que é bem pouco, se nos guiarmos pelo artigo em questão. E' por esse motivo que não pretendemos discutir os seus pontos de vista, nem pretendemos estabelecer polémica, por não sabermos sequer com quem temos a honra de estar a discutir. Não abordamos de momento o problema cultural para não sermos obrigados a pôr em dúvida a cultura de muitos que se orgulham de a ter. Não me compete também fazê-lo. Quero porém deixar vincado o meu desgosto por ver como é fácil a pseudo-académicos que se cobrem com a máscara do pseudónimo ou seja o anonimato, procurar destruir uma obra que embora pequena deia nos orgulhosos, e onde puzemos todo o nosso esforço, conscientes de termos contribuído, dentro das nossas reduzidas forças, por um Espinho Maior, e um Desporto mais sã.

Sabemos não ser ainda perfeita a organização desportiva da A. Académica, mas além de não haver ainda no país nenhuma que possamos dizer totalmente perfeita, quanto já não andamos em frente sobre este aspecto! Seria o ideal se a vontade fosse único entrave a esta realização, mas amargas desilusões e pesados encargos se nos depararam quando pretendemos realizar qualquer obra, por mais pequena que seja. Temos, por exemplo, na A. Académica, fichas sanitárias organizadas nos mais sãos princípios, e estamos a organizar o ficheiro individual de cada atleta. Julgamos ser este o ponto de partida para a obra que pretendemos; e se ainda não se conseguiu totalmente organizá-lo é mais pelo desinteresse dos próprios atletas, do que falta de zelo dos responsáveis. Caminhámos devagar para sermos seguros; sabemos o que queremos, o que nos falta, e infelizmente com que podemos contar, que é bem pouco. Não desanimaremos porém, e confiamos em melhores dias, porque o desinteresse material dos Organismos Responsáveis talvez se modifique, e aquilo que hoje ainda não pode valer convenientemente pela mocidade da nossa terra, talvez o possa amanhã, se forem menos os maldizentes e maior o apoio de que necessitamos. E' sempre mais fácil criticar, de que reconhecer virtudes, sobretudo quando se tem a mania de dizer mal de tudo só para não estar calado.

Parece-nos que o senhor «Euclides de Sá» quando iniciou o artigo, se queria referir à A. Académica, mas logo após escrever meia dúzia de linhas, modificou o seu pensamento, e procurou escrever qualquer coisa sobre o desporto sem se querer referir a A ou B. Fazemos-lhe essa justiça porque só assim se pode explicar o aparecimento de frases como esta: «Desporto por intecções materiais e «plausos da multidão». Abatem-nos por isso de fazer quaisquer comentários a certas passagens do seu artigo por ser absolutamente desnecessário.

Na A. Académica não se pratica nenhum desses desportos, e nunca o interresse material se pôs acima do nosso lema, que infelizmente tão poucas colectividades seguem, «DESPORTO POR DESPORTO» e que temos seguido desde a primeira hora! Diz-nos também o articulista da necessidade de treinadores competentes, mas não nos fala da maneira de os conseguir, nem nos apresenta no seu artigo qualquer coisa de útil, que possa passar do campo teórico para o pratico com as disponibilidades da maioria dos clubes.

Sabemos por exemplo haver a maior necessidade na construção dum ginásio devidamente apetrechado, onde os atletas seriam convenientemente preparados, e onde o médico iria coadjuvar preciosas indicações que utilizaris quando da constituição das equipas representativas, ajustando cada atleta ao seu lugar próprio, onde pudesse ser mais útil a si e à co-

Sociedade ANIVERSÁRIOS

Fez anos:
Em 21 de Janeiro, a menina Maria Helena Godinho, filhinha do sr. Saúl Godinho.

Fazem anos:
Hoje 23, a sr.a D. Albertina Neves Estima, esposa do sr. Albino Alves Estima, e a sr.a D. Glória Pereira Noronha, esposa do sr. Benjamin Noronha; —em 24, a sr.a D. Rosa Pinheiro, esposa do sr. Joaquim Lemos Pinheiro, do Pôrto, a menina Maria da Paz, filha da sr.a D. Aurora Pereira Ramos; a menina Estéla Correia Alves Monteiro; o sr. José de Araújo, filho do sr. José Joaquim Araújo, de Lisboa, e o sr. Fausto Tavares da Silva;

—em 25, a sr.a D. Tereza Pinheiro Valente, esposa do sr. Carlos Alberto Rebêlo Valente, ausente no Pôrto, e o sr. João Brandão Barbosa;

—em 26, os srs. Manuel Luis Rodrigues e Amparo Santiago Mota Gomes, e a sr.a D. Antonieta Barbosa, irmã do sr. António José Barbosa;

—em 27, a menina Vitalina, filha do sr. Angelo Alves da Silva, a senhorinha Maria Pereira Martins, filha do sr. Carlos Francisco Martins, de Moselos, o sr. Joaquim Lopes Pereira, e a sr.a D. Rosa Pinto Araújo Ribeiro Lopes, esposa do sr. Mariano Lopes, residente em Matosinhos;

—em 28, a senhorinha Felicidade Veloso Marcos, filha do sr. Fernando Veloso Marcos; as srs. D. Maria Melo e Silva Sousa Mota, esposa do sr. Fernando de Sousa Mota, D. Rita de Oliveira Iglesias, esposa do sr. António Iglesias, e D. Maria Helena Pereira de Sousa Pinto; os srs. David Alves Ferreira e João Marques Reis; o menino Aníbal António, filho do sr. Aníbal de Sousa Justiano, e a senhorinha Clarisse Gomes Rodrigues;

—em 29, a sr.a D. I.ês Bandeira de Pinho Faustino, esposa do sr. José de Pinho Faustino, os srs. Américo Vieira Pinto, ausente em África, Victor Hugo Martins, e Manuel Pinto, e a sr.a D. Augusta Alves, esposa do sr. Domingos José Alves;

—em 30, a sr.a D. Maria Angela Ribeiro, esposa do sr. Amílcar de Campos Ladeira; a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Albertino Rodrigues Guimarães; o sr. Domingos de Oliveira, e o menino Walter, filho do sr. José Azevedo Brandão.

Caixa Geral de Depósitos

Pagamentos aos aposentados
A Agência da C. G. D. C. P. desta Vila, efectua os pagamentos aos aposentados, neste mês, nas seguintes datas:
Dia 25—M. Serv. Estado;
Dia 26—Func. Cív.;
Dia 27—Militares com grad.;
Dia 29—Militares sem grad.

lectividade. Em breve esquema tentaremos ser necessário a obrigatoriedade de cursos de ginástica nas escolas para se poder acompanhar o desenvolvimento físico do adolescente, paralelamente com o intelectual, para que o assimétrico físico e intelectual, se não torne tão vincado como infelizmente é tão notório no momento presente. Muito se torna necessário fazer alguma coisa até, já se encontra feito. Releitimo-nos por isso. A preparação atléctica das futuras gerações é dos problemas mais complexos, mas que tem de ser encarado pelos Organismos Superiores com a importância que lhe é devida, não esquecendo principalmente que é começando pelo revigoramento da raça que a Nação há-de encontrar os meios para se impôr, e ocupar no Mundo o lugar a que tem jus, pelo Direito que a sua história lhe assegura!

Pedindo desculpa do espaço que lhe roubei, sou com a maior consideração,

Amparo Santiago.

Café Nicola
A' Vinda do Café Chissé

Vida Desportiva

FUTEBOL

Sporting Espinho—3
Beira-Mar S. C.—0

Depois do desaire de Lamas—onde o «desastre» não ficou apenas no resultado (6-2), indo até mais longe... —os espinhenses venceram com merecimento os avelenses, que continuam sem grupo para grandes cometimentos. Os locais apresentaram-se sem o seu melhor, mas que bastou para o adversário. Na primeira parte, ainda os visitantes ripostaram bem, mas na segunda pouco mais fizeram que «resistir». A arbitragem de Vieira da Costa foi boa, aliás, facilitada pela correcção dos grupos.

Os locais alinharam assim: Lacerda; Aires e Magalhães; David, Vivas e Gil; Ribeiro, Olimpio Costa, Campos, Oliveira e Angelo.

Gil, Ribeiro, David e Campos, por vezes, notaram-se.

Continua ainda de pé a possibilidade da conquista de um dos primeiros lugares da zona, pelo Sporting, que hoje em S. João da Madeira, vai ter tarefa difícil. No entanto a «história» pode repetir-se... Vontade, muita vontade, e tudo será possível.

HOQUEI EM CAMPO
Campeonato do Pôrto

F. C. do Pôrto—2
Ass Académica—0

A-pesar de toda a sua boa vontade, os locais não conseguiram vencer o forte agrupamento do F. C. Pôrto, que tecnicamente é superior.

Os locais exibiram-se menos mal, abandonando a tática de fazer pender o jogo para a esquerda, o que lhes valeu melhor coordenação na leitura das jogadas, que saíram mais limpidas. Pelo que vemos os locais lutam com tanta de elementos pois todos os domingos apresentam nova constituição, que desta vez foi assim: Aníbal, Henrique e Amparo; F. Costa, Jerónimo e Neves; Sampaio Maia, Higino, Alexandre, Abel Santiago e Lacerda.

A defesa acusa a falta de Vita e Eduardo, pelo que dois médios (Heur que e Amparo) abandonaram os seus lugares para preencherem os lugares de defesas. E' notório que o processo de jogo não é igual pelo que o grupo acusou o «toque». Na linha bancada apenas Alexandre e Higino se «viram». Abel Santiago foi inutilidade—o por dos 22!—com a agravante de ser jogador egoísta, esquecendo portanto os companheiros melhor colocados no terretio.

Ténis de Mesa

Terminou o Torneio do Natal organizado pela Comissão de Festas da J. O. C. de Espinho, ao qual concorreram 15 associados, cujos prêmios cuberam aos seguintes classificados:

- 1.º—Nelson Monteiro
- 2.º—Cipriano Amaral
- 3.º—Alfredo Pereira
- 4.º—José Correia
- 5.º—Waldemar Moreira
- 6.º—Américo Moraes

Para a distribuição destes prêmios realizou-se na passada terça-feira, 11 do corrente, uma sessão solene, presidida pelo tesoureiro parquial da J. O. C. sr. António Gato, durante a qual usaram da palavra, enaltecendo o valor do desporto e da J. O. C., os srs. Américo Pais da Rocha pela Direcção, e Américo Moraes pela comissão organizadora.

CASA

Pretende-se 20 ano, da Rua 16 até à Rua 18.
Falar na «Espinho-Meia» Rua 19—Espinho.

Do Cimo da Passerelle

OS TRÊS ARRUAÇEIROS

Diálogo Século XVIII

1.º Arruaçeiro—(Acariciando a pança enorme e bojuda).—

Ora vamos lá fazer a bifalhada com as carnes de toda essa cambada que só a nós, amesquinha sem dó, como se fôssemos, além de cobardolas uma cáfila de incriveis mariolas que fazem profissão do fazer pó...

2.º Arruaçeiro—(Dando um mutro terrível na mesa da taberna).—

Essa te juro eu, amigo novo que os três unidos, somos muito pôpo e vamos já matar a humanidade!... Tu vats do Polo Norte para lá... Eu cerco do outro Polo para cá... E o outro fica aqui...

3.º Arruaçeiro—(Interrompendo)—

Disparidade! Enquanto ides aos Polos dar de mão Fico eu aqui sozinho, sem irmão. Que possa defender-me a infeliz carcassa! Pois vós sabeis de sobra quem comi e eu não queria ver o que já vi, a nossa valentia tão devassal...

Sim! Escusais de olhar dessa maneira Porque isto um dia que já não vem longe. Começa a gente, quer queira ou não queira a chupar como qualquer esponja, o trazo amargo da força verdadeira!

1.º Arruaçeiro—

... Cantas, não é verdade? Fama... inda não nos falta, felizmente, E basta um nosso arrôto de aguardente para fazer tremar a tal humanidade...

3.º Arruaçeiro (Convicto)

Realmente...

2.º Arruaçeiro

Pois evidentemente!

1.º Arruaçeiro (Emborcando mais um côpo e cheio de fumaças)

Os nossos feitos têm sido formidáveis, somos mais que os Gamas e outros condestáveis de que teza essa História trivial. Eu já bati em dois engraxadores, dois chefes de estação e seis carregadores. Bati em todo o mundo... afinal!

2.º Arruaçeiro

Também já fiz igual...

Mas sem carregadores! Não gosto de bater por minha dama nessa nojenta e peluda moirama p'ra não sujar as mãos a vez primeira! Pois não sabeis aquilo que já valho. Eu não gosto de fretes com trabalho pois nunca trabalhei doutra maneira.

3.º Arruaçeiro (Pouco convicto)

Em que ficamos nós... finalmente?

Eu cá por mim vou tendo que fazer. Em todo o caso isto não quero dizer que vou deixar de armar ao pingarelho...

Mas aqui entre nós, bem amigáveis não gosto nada de negócios prósperos com trancas feitas do tal ferro velho...

1.º Arruaçeiro (Exaltado)

Seja como quiserdes. Entretanto... Eu vou sozinho varrer de canto a canto o mundo todo a murro e pontape. Já não há letras que me metam medo, Nem tudo aquilo em que panho este dedo. Sou vítima da minha boa fé!!!

Um Assistente (Intrufetendo-se).

... Pois é...

2.º Arruaçeiro—

Que queres tu, óh infimo canalha que usas te metes, ou coiza que o valha em tão p'rigosa e séria conferência? Vou já esmigalhar-te duma vez com um murro ou dois, ou mesmo três pois perdi mesmo agora a paciência...

(o 2.º Arruaçeiro avança para o assistente de punho fechado e ameaçador. O assistente mete a mão no bolso e aguarda sereno a investida)

2.º Arruaçeiro (indignado).

Tira já a mão do bolso, seu canalha pois se não é pistoia, é com navalha que queres defender esse côstado! Tira já a mão que eu quero avançar, e não estou disposto a me aleijar como aliás, em todo o meu passado...

Um Assistente (sempre sereno).

De facto... é engraçado!

1.º Arruaçeiro (inquieto).

Calma, porcierto! Isto agora é assim! Já não pode um valente meter-se com a talde que estes cavalheiros hincam pé e aguardam pacientes qualquer fim (pensativo)

Antigamente... Oh! antigamente... Qualquer canalha tremia dum valente. Juginao a sete pés sem remissão, quando nos três, unidos, furiosos, batíamos os cascos dumstrosos numa catadela Sandosa recordação!!!

3.º Arruaçeiro (tristemente).

Hoje e assim, amigos! Esta canalha, infelizmente... Fazem parar, ou coiza que o valha qualquer valente!

Um Assistente

Realmente...

EMEXIS.

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal, que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros Rua 8—em frente a estação Espinho-Praia.

Passa-se

a mercearia que foi de Domingos José de Oliveira Pinto, fundada em 1896, próximo à Igreja do Salva-de—um dos melhores pontos da freguesia—por motivo do seu actual proprietário, Belmiro Ferreira de Oliveira Pinto, não ter tempo disponível para a sua administração.

Cine-T
do 15.º

A Sombra
Myrna Loy
No meio das
mes e de
de imprem
William
Loy faz
público r

ORDEM
1—Cooper
2—Damen
3—Revista
4—Piratas
5—Al dos
6—A Sombra

Quinta-feira
O T

Lanificio
Linda colmeia
brechados, em
e casa

Vende: F. MORENO
—COA—

Relojaria
Relógios Joias
Análises
Sendo o
precisão
toda a
casa de
o momen
técnica,
rio.
Todas
RELOJARIA
O MAIOR
Rua 19-107
—L10

Pensões
Situada
—Rua 19-107
radio serv
jantares—
de banho.

CAFÉ
Pode ser
Chinesa

Aos
Desejam
com cinco
muito água
vistos sobre
da Ponte de
bairro do
Pedir inf
sr. António
Espinho.

GRANDE
Um
pratic

Vinhos
Depos
Vinha de
Rua 18-

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1077—Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA. Azeites, Youcinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.ºs 883 a 887. Rua 27 n.ºs 45 a 47. TELEFONE. 53 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C.ª

ARMAZEM DE VIVERES. Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores). TELEFONES: Espinho—16, Gaia—3771. SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO. Rua 18, 957—ESPINHO. Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pasteleria, fogaças e caladinhos. Dozes e biscoitos para chá. Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.ºs 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES: José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11. Correspondentes Bancários Depositários de Librança e Fidejussões

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites. ARMAZENISTAS. Armazens e escritório: Angulo das Ruas 48 e 25. TELEF. 52 — ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Serralheria: R. 18. Oficina: R. 57—Telef. 4. ESPINHO. Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagens e variados trabalhos truzados e incrustados. Agentes de Utens e Gasolinas da Atlantic, e "Pirul", e de pneus e câmaras de ar "Punk". Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesels.

José Tavares d'Alveira

CASA FUNDADA EM 1920. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 62. Rua 16 n.º 1023. ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada. Rua 4, N.º 525 Espinho—Telefone Espinho, 306. Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da U. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Comissões g. e. e. G. e. e. Agente da Companhia de Espinho da Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confitaria e lutas. Especialidade em bolo de aroca. Fabrico especial de doces e bolos de Espinho: pão de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO: RUA 19—N.º 190

Armazem de Mercearia

Telefone n. 43. Apartada n.º 8. Silva & Esteves, L.ª. Cereais, Farinhas, Legumes, Youcinhos e Gorduras. ARMAZEM E ESCRITÓRIO: Rua 14 n.ºs 859 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327. —ESPINHO—

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica. Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : : RUA DESSSEIS, 791 a 796. Telefone N.º 26. Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª. Serrarias, ferrões aparelhados, madeiras para construção, etc. e etc. TELEFONE, 67—5. —ESPINHO—

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto. Rua 19 N.ºs 272 3-6 —ESPINHO—Telefone 79. Papeleria—Livreria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Nervuras—Lotarias e Tabacos. Executam-se cartões, selos brancos, chapas esmaltadas e Zinco-gravuras. Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO. FABRICA DE GUARDA-SOIS. Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homens, Malinhas de Scultora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

"Perola de Espinho" DE FARIA & IRMAO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biqué, etc. Fabrico com rado e higiênico pelos mais modernos maquinismos. A higiene e a divisa da Padaria "PEROLA". — Entrada livre. Rua 16—291. Telefone 54—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima. Avenida Otto espinha da Rua 25 Espinho. Especialidade mesa e bons quartos. Pensões permanentes refectórias avulsas. Preços módicos. Jornais Velhos. Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900. Vinhos, Azeitonas, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras. Genéras de Mercancia. TELEFONE: GRAMAS: «AZEITE». FONE. 1 — ESPINHO. Correspondentes Bancários. Agente da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada. ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE. Porcelanas, Fajonças, Vidros, Cristais, Biscuits, Gachalhos, Biscuitaria, artigos, Luvas, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Molinos, Ferras de engrenar, Graculos substitutos. Telef. 365. Rua 19 N.º 865. Pede-se ao Teatro Atiança. ESPINHO

Tabacaria KUMBU

TABACOS e LOTERIAS. Perfumarias e bijuterias. Artigos fotográficos e papeleria. Cintos graduados e para o sol. Candeiros e material eléctrico. Oficina de reparação em V. S. F. Rua 19 N.ºs 297 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos) Avenida 8—Telefone 80. Praia de Espinho. Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primaria e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obtém nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração e Caxolaria. Especialidade em serras para embalgem de fôrmas. —Agências e serralherias—. Telef. 517-518, 51—Telegrams: 517-518. ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Chumbo de Forja e outros artigos. Agente depositário de material «CUBRITCE». 030, AVENIDA 0, 030. Caixa Postal n.º 4. TELEFONE, 26. ESPINHO

Mannheimer, v. e.

Companhia de Seguros Fundada em 1878. Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 165 milhões de escudos. Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades. AGENTE EM ESPINHO. PERFEITO PRATA. telefone 337

Padaria Primorosa

DE— AFONSO FERREIRA GAIO. Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico do pão de milho. ESMERBO E ASSEIO. Rua 14, 863—Espinho

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graçiosa—O ponto mais central de Espinho. Condições para de chá. O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, revende com os melhores. Pequenos almoxarifes (primorosa) servidos. Tempo de laborar nacional e estrangeiro. Confortável Bar montado nas Caves. Leite assado, mariscos, bons vinhos, etc.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM DA COSTA DIAS. Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão. Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc. A maior variedade em tipos modernos. Rua 33—N.º 436—(próximo da Rua 20)

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiênicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Viennas» d'Austria. Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fabrica de Artigos de Celuloide. Portos-escovas, Estojos, Espelhos, Travesseiros, Luvas, Molinos, Luvas, Calçados, Bolas, Candeiros, Frisetas, Gachas, Abel jure, etc., etc. Tel. 70. End. Teleg. Celuloide—Apartado do Correio, 21—Espinho-Portugal

PREPARAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA